

## FATORES DETERMINANTES DA PRÁTICA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE UNIVERSITÁRIAS DA ÁREA DA SAÚDE

*DETERMINING FACTORS OF THE PRACTICE OF CONTRACEPTIVE METHODS BETWEEN COLLEGES STUDENTS OF THE AREA OF THE HEALTH*

*FACTORES DETERMINANTES DE LA PRÁCTICA DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS ENTRE UNIVERSITARIAS DEL ÁREA DE LA SALUD*

HELONE ELOÍSA FRAZÃO GUIMARÃES FARAY<sup>1</sup>  
ELBA GOMIDE MOCHEL<sup>2</sup>

*Esta pesquisa visa conhecer os fatores determinantes da prática de métodos contraceptivos entre universitárias da área da saúde. Aplicou-se formulário a 440 universitárias, com idade entre 18 e 24 anos da Faculdade Santa Terezinha (CEST). Pesquisa descritiva – quantitativa, a análise estatística foi realizada através do programa Epi-Info e do teste qui-quadrado. As universitárias responderam 66,7%, ter iniciado a vida sexual. Assim, 41,9%, das universitárias iniciaram a vida sexual com a idade entre 19 e 20 anos. Na primeira relação 65,2% usou algum método contraceptivo. Na primeira relação sexual, usaram o condom 80,3% e, atualmente, 82,7% delas utilizam o condom. Predomina a condição de solteira, dizem conhecer o condom afirmando não apresentar dúvidas com relação aos métodos. Afirmam, 78,9%, apresentar um parceiro ao ano, com frequência sexual de uma ou mais vezes por semana, 56,9%. As universitárias não apresentam muitos parceiros, mas são frequentes nas suas relações sexuais.*

**DESCRIPTORIOS:** Saúde da mulher; Anticoncepção; Estudantes de ciências da saúde.

*The objective of this research is to know the determining factors of the practice of contraceptive methods between college students of the health area. It was used a form with structured questions applied to (440) colleges students aged (18 to 24) of the Faculdade Santa Terezinha (CEST). The statistic analysis was accomplished through the program Epi-Info and by means of the qui-square test. Among the searched college students (66.7%) answered to have already started their sexual life. Most of the college students (41.9%) had started the sexual life at the age of (19 to 20) years; in the first sexual relation (65.2%) used some contraceptive method. The most commonly used method in the first sexual relation was the condom (80.3%). Currently (82.7%) of the colleges students are still using condoms. They say they know the condom and that they had no doubt about the method. They declared that 78.9% have 1 partner a year with about one or two sexual relations 56.9% per week. The university students do not have many partners, but they usually have sexual relations.*

**DESCRIPTORS:** Health of the woman; Contraception; Students, health occupations.

*El objetivo de esta investigación es estudiar los factores determinantes de la práctica de métodos anticonceptivos entre estudiantes universitarias del área de la salud. Se aplicó formulario a 440 universitarias con 18 a 24 años de edad de la Facultad Santa Terezinha (CEST). Pesquisa descriptiva- cuantitativa, el análisis estadístico se realizó a través del programa Epi-Info y del test qui -cuadrado. El 66,7% de las universitarias respondió que ya había iniciado la vida sexual. De las cuales, un 41,9% inició su vida sexual entre los 19 a 20 años de edad. En la primera relación, 65,2% usó algún método contraceptivo. El 80,3% usó preservativo en su primera relación sexual y actualmente, 82,7% lo usa. Predomina la condición de soltera, dicen que conocen el uso del preservativo y no tienen dudas en relación a los métodos. Un 78,9%, afirma que tiene un compañero al año; con frecuencia de relación sexual de una o más veces por semana, un 56,9%. Las universitarias no tienen muchos compañeros, pero mantienen relaciones sexuales con frecuencia.*

**DESCRIPTORIOS:** Salud de la mujer; Contracepción; Estudiantes del área de la salud.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Faculdade Santa Terezinha (CEST), localizada na Avenida Casemiro Júnior, nº 12, Bairro Anil – São Luís-MA, CEP: 65045-180. E-mail: enfermagem.cest.edu@gmail.com/ e do Centro de Ensino Universitário do Maranhão (UNICEUMA), localizado na Rua Anapurus, 1 qd 36a, Bairro Resnascença – São Luís-MA, CEP: 65075-670/Brasil. E-mail: helonefaray@ceuma.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Federal de São Paulo (UFSP). Professora da UFMA/Brasil. E-mail: elba@ufma.br

## INTRODUÇÃO

A grande motivação para a realização desse estudo deu-se pelo fato de, sendo professora universitária de uma instituição privada, comumente se ouve relatos pessoais das universitárias que vivem namoros que nem sempre levam ao equilíbrio emocional e ao contrário, muitas vezes, ao desajuste psicológico em face da infidelidade e da imprudência dos parceiros no uso de medidas preventivas para doenças sexualmente transmissíveis. As relações entre expectativas profissionais e sócio-econômicas, acesso ao sistema escolar e vida sexual e reprodutiva merecem maiores estudos, pois se percebe a existência de uma rede de significações, aspirações e representações que são definidas no cruzamento destas esferas.

Desde a chamada revolução sexual, a prática do sexo sem reservas vem acontecendo cada vez mais cedo entre os jovens, independentemente da classe social, admitindo-se uma tendência generalizada<sup>(1)</sup>. Entretanto a negligência na prática da contracepção e da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis tem direcionado adolescentes e jovens à exposição ao HIV/AIDS e às demais doenças sexualmente transmissíveis, bem como à gravidez não planejada<sup>(2)</sup>. A compreensão de práticas sexuais e reprodutivas de adolescentes e jovens é importante elemento para atuação junto a esses grupos<sup>(3)</sup>. Pode-se atuar mais adequadamente na conscientização dos riscos para adquirir uma DST, direcionando a prática sexual ao uso de medidas preventivas para doenças sexualmente transmissíveis.

Embora a informação e o conhecimento dos métodos contraceptivos sejam fundamentais para orientar sobre seu uso, entretanto, não são suficientes para mudar uma conduta para a prática de sexo seguro<sup>(4-6)</sup>.

Com base nesta pesquisa sobre o conhecimento e a prática com relação aos métodos contraceptivos entre universitárias e em posse dos resultados, pretende-se atuar mais adequadamente nos programas educativos que incorporem as diversas dimensões da questão relacionada às jovens, objetivando contribuir por meio das informações obtidas para uma vida sexual e reprodutiva saudável. O objetivo desta pesquisa é conhecer os fatores determinantes da prática de métodos contraceptivos entre universitárias da área da saúde.

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo e população

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo. A população do estudo é composta por 440 universitárias com idade entre 18 e 24 anos e, que freqüentam os cursos de graduação na área da saúde que integram a Faculdade Santa Terezinha (CEST). A determinação dessa população, sua faixa etária e cursos freqüentados na área da saúde, deram-se em virtude de constituir a maioria dos universitários da Instituição. Todas as universitárias participaram da pesquisa que foi realizada nos meses de maio a outubro do ano de 2007, excetuando-se julho por este se constituir mês de férias.

### Local de estudo

A CEST, Instituição de Ensino Superior de caráter privado, foi fundada em 1998, por iniciativa da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Luís (MA). Sua constituição ocorreu, devido às dificuldades que a APAE encontrava para a formação de equipes multidisciplinares, em decorrência da falta local de profissionais, como: Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Nutricionista, Fonoaudiólogo e mais Enfermeiros, tendo em vista garantir uma assistência voltada para a habilitação, reabilitação e integração social de pessoas portadoras de necessidades especiais, em termos de ações de saúde, educação e defesa de seus direitos.

A Instituição conta com 1.178 universitários, sendo 700 do gênero feminino e, destas, 480 na faixa etária pesquisada, todas matriculadas nos cursos: Enfermagem (En) – 181, Fisioterapia (Fi) – 90, Terapia Ocupacional (T.O.) – 70, Nutrição (Nu) – 58, Fonoaudiologia (Fo) – 41 e Direito – 40, sendo que estas não participaram da pesquisa.

### Coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário com perguntas estruturadas, baseadas na literatura pertinente e contendo as variáveis de caracterização da população, informação sobre os métodos contraceptivos e prática sexual.

Os formulários foram distribuídos para as universitárias, no horário das aulas ou nos estágios por se considerar que seria a oportunidade de alcançá-las, conforme a anuência dos professores. Fizeram-se as respectivas instruções acerca do preenchimento do formulário, não havendo recusa em respondê-lo. Os formulários foram entregues às universitárias que os respondiam imediatamente.

### Considerações éticas

No estudo, as universitárias não foram identificadas. As informações obtidas através do formulário foram tratadas mediante sigilo, também sendo solicitada às mesmas a assinatura do termo de consentimento, conforme – Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde (MS). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), sob parecer nº 192/2007.

### Variáveis do estudo

O formulário inclui os seguintes tópicos e variáveis:

- a) I – Situação Individual e Familiar – Fatores Sócio-Demográficos: Idade; Profissão; Religião; Situação Conjugal; Naturalidade; Curso que Frequenta; Cor; Escolaridade dos Pais; Renda familiar.
- b) II – Conhecimento, e Prática em Relação aos Métodos Contraceptivos: Conhecimento de algum Método Contraceptivo; Como adquiriu Conhecimento sobre Métodos Contraceptivos; Dúvidas sobre os Métodos Contraceptivos; Com quem tira as dúvidas sobre os Métodos Contraceptivos; Se os pais ou responsáveis esclarecem as dúvidas sobre Sexualidade; Início da Atividade Sexual; Se, ao iniciar a Vida Sexual procurou um ginecologista; Idade de início da Vida Sexual; Se na primeira Relação Sexual foi utilizado Método Contraceptivo; Qual Método Contraceptivo foi utilizado; O porquê da não utilização do Método Contraceptivo; Se, atualmente utiliza Métodos Contraceptivos; Qual Método Contraceptivo utiliza; Responder por que utiliza Métodos Contraceptivos; Quantos Parceiros Sexuais teve no último ano; Qual a frequência das

Relações Sexuais; Quem toma a iniciativa para a Relação Sexual; Já Engravidou; Quantidade de filhos; Teve algum aborto.

### Treinamento e estudo piloto

Foi realizado um estudo piloto com a finalidade de verificar possíveis falhas no instrumento e aprimorá-lo.

Desse modo, o formulário foi aplicado pela pesquisadora e por duas universitárias da Instituição que não participaram da coleta por não estarem na faixa etária do estudo, tendo sido ambas, devidamente treinadas. Durante o treinamento, estas foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e os cuidados éticos necessários, sendo realizadas discussões sobre o conteúdo do formulário. Ademais, as alunas entregaram os formulários e tiraram as dúvidas a um número mínimo de universitárias, em conjunto com a pesquisadora.

### Processamento e análise estatística

O banco de dados foi tabulado e submetido à análise estatística, utilizando-se os programas EPI-INFO, versão 3.2.2. Foi aplicado o teste qui-quadrado de associação entre a natureza dos cursos e a idade das universitárias investigadas e, de acordo com os dados apresentados, os resultados mostram que houve forte associação entre a idade e a natureza dos cursos. Também foi aplicado na tabela 3, o teste qui-quadrado com a finalidade de verificar a associação entre a forma de adquirir conhecimento e o curso frequentado pelas universitárias.

### RESULTADOS

Distribuindo-se as universitárias por faixa de idade, os maiores percentuais foram para a idade de 20 anos sendo: Terapia Ocupacional (25,7%), Enfermagem (24,3%), Fisioterapia (22,1%), Fonoaudiologia (19,8%), Nutrição (6,9%). No percentual total das universitárias estudadas (21,4%), referiu ter a idade de 20 anos.

Quando questionadas sobre a ocupação, para todos os cursos o maior percentual afirmou ser somente estudante, sendo: Fonoaudiologia (85,4%), Nutrição (82,8%),

Fisioterapia (81,1%), Enfermagem (74,6%), e Terapia Ocupacional (74,3%). De acordo com o teste qui-quadrado, houve forte associação entre a idade e a natureza dos cursos com  $p=0,0001$ , tabela de contingência =  $5 \times 7$ , qui-quadrado = 85,862 e graus de liberdade = 42.

**Tabela 1** – Distribuição das universitárias, segundo o curso e a realização de consulta ao ginecologista, após iniciar a vida sexual. São Luís, 2007.

Consulta ginecológica	En		Fi		Fo		Nu		TO		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Sim	80	85,0	36	57,1	16	48,5	17	54,8	28	65,1	177	60,4
Não	43	35,0	27	42,9	17	51,5	14	45,2	14	32,6	115	39,3
Não respondeu	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,3	1	0,3
Total	123	100	63	100	33	100	31	100	43	100	293	100

Na tabela 1, percebe-se que, em relação às respostas das 293 universitárias que já haviam iniciado a vida sexual todas realizaram a consulta ginecológica, o maior percentual foi para os cursos de: Enfermagem, 85,0%; Fisioterapia, 57,1%; Nutrição, 54,8%; Terapia Ocupacional, 65,1%. De encontro com o maior percentual para o curso de Fonoaudiologia, 51,5%, que afirmou não ter realizado. Totalizando, do somatório dos cursos, 60,4% das que responderam ter realizado a consulta e 39,3% para as que responderam não ter realizado.

**Tabela 2** – Distribuição das universitárias, segundo o curso e o conhecimento quanto aos métodos contraceptivos. São Luís, 2007.

Conhece	En		Fi		Nu		Fo		TO		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Sim	181	100,0	89	98,9	57	98,3	39	95,1	65	92,9	431	97,9
Não	-	-	-	-	-	-	1	2,4	3	4,3	4	0,9
Não quis responder	-	-	-	-	1	1,7	-	-	-	-	1	0,3
Ignorado	-	-	1	1,1	-	-	1	2,4	2	2,9	4	0,9
Total	181	100	90	100	58	100	41	100	70	100	440	100

A tabela demonstra que quase todas as universitárias de todos os cursos afirmaram ter conhecimento sobre algum método contraceptivo. Disposta assim: Enfermagem (100%), Fisioterapia (98,9%), Fonoaudiologia (95,1%), Nutrição (98,3%) e Terapia Ocupacional (92,9%). Tendo-se como total a maioria (97,9%) afirmando conhecer algum método contraceptivo. Segundo o teste qui-quadrado não houve significância estatística entre a forma de adqui-

rir conhecimento e os cursos com  $p=0,6283$ , tabela de contingência =  $5 \times 11$ , qui-quadrado = 46,159 e graus de liberdade = 50.

**Tabela 3** – Distribuição das universitárias, segundo o curso e a idade do início da vida sexual. São Luís, 2007.

Início de vida sexual (anos)	En		Fi		Fo		Nu		TO		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
< 12	-	-	-	-	-	-	1	3,2	-	-	1	0,3
12 a 14	3	2,4	2	3,2	-	-	1	3,2	1	2,3	7	2,3
15 a 16	15	12,2	8	12,7	5	15,2	4	12,9	8	18,6	40	13,8
17 a 18	32	26,0	29	46,0	6	18,2	7	22,6	10	23,3	84	28,8
19 a 20	58	47,2	19	30,2	19	57,5	14	45,2	13	30,2	123	41,9
> 20	15	12,2	5	7,9	3	9,1	4	12,9	11	25,6	38	12,9
Total	123	100	63	100	33	100	31	100	43	100	293	100

Na tabela 3, a maioria das universitárias respondeu ter iniciado sua vida sexual com as idades de 19 a 20 anos nos seguintes cursos: Enfermagem 47,2%, Fonoaudiologia 57,5%, Nutrição 45,2% e Terapia Ocupacional 30,2%. No curso de Fisioterapia 46,0%, o maior percentual foi para as idades de 17 a 18 anos.

**Tabela 4** – Distribuição das universitárias, segundo o curso e o método contraceptivo usado na primeira relação sexual. São Luís, 2007.

Método contraceptivo	En		Fi		Fo		Nu		TO		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Condom	68	80,9	35	79,4	14	77,6	13	65,0	23	92,0	153	80,3
Pílula	8	9,5	4	9,1	1	5,6	5	25,0	2	8,0	20	10,2
Injeção	4	4,8	2	4,6	1	5,6	-	-	-	-	7	3,7
Coito Interrompido	2	2,4	1	2,3	-	-	-	-	-	-	3	1,6
Tabela	2	2,4	2	4,6	2	11,2	2	10,0	-	-	8	4,2
Total	84	100	44	100	18	100	20	100	25	100	191	100

De acordo com a referida tabela 4, predomina o condom como método contraceptivo utilizado pelas universitárias na primeira relação sexual: Enfermagem 80,9%, Fisioterapia 79,4% Fonoaudiologia 77,6%, Nutrição 65,0% e Terapia Ocupacional 92,0%. Revelando um percentual de 80,3% do total para o condom.



**Tabela 5** – Distribuição das universitárias, segundo o curso e a razão alegada para o não uso do método contraceptivo na primeira relação sexual. São Luís, 2007.

Razão para não utilização da contracepção	En		Fi		Fo		Nu		TO		Total	
	f	%	f	%	F	%	f	%	f	%	f	%
Não conhecia	1	2,5	1	5,2	1	6,7	-	-	-	-	3	2,9
Não ficaria grávida	-	-	1	5,2	-	-	2	18,2	-	-	3	2,9
Parceiro não quis	4	10,2	-	-	2	13,3	2	18,2	-	-	8	7,9
Não lembrou	16	41,1	8	42,4	9	60,0	5	45,4	8	47,1	46	45,9
Não se importa com gravidez	-	-	-	-	-	-	-	-	3	17,6	3	2,9
Medo de perder o parceiro	-	-	-	-	-	-	1	9,1	-	-	1	0,9
Dificuldade de acesso	-	-	1	5,2	-	-	-	-	-	-	1	0,9
Uso inconveniente	-	-	1	5,2	-	-	-	-	-	-	1	0,9
Motivos religiosos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5,8	1	0,9
Outros	18	46,2	7	36,8	3	20,0	1	9,1	5	29,5	34	33,9
Total	39	100	19	100	15	100	11	100	17	100	101	100

Nesta tabela 5, sobre a razão das universitárias não terem utilizado método contraceptivo na primeira relação sexual e, os maiores percentuais para quem respondeu ter se esquecido da utilização do contraceptivo na hora do ato sexual: Fisioterapia 42,4%, Fonoaudiologia 60,0%, Nutrição 45,4%, Terapia Ocupacional 47,1%. Exceção para o curso de Enfermagem, onde o maior percentual 46,2% foi para as universitárias que responderam ter outras razões para não ter utilizado o método contraceptivo, entretanto, este percentual não difere muito do percentual 41,1% que corresponde à afirmação da não utilização do contraceptivo por razão de não ter lembrado no momento do ato. No entanto, tem-se um percentual de 45,9% do total para quem respondeu não ter se lembrado do contraceptivo na primeira relação sexual, seguido de 33,9% para quem respondeu ter outras razões para não ter utilizado.

## DISCUSSÃO

A caracterização das alunas entrevistadas indicou tratar-se de uma população de universitárias, que iniciou seus estudos de graduação logo após a conclusão do Ensino Médio. Um estudo realizado entre acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (UFC) constatou que a faixa etária de ingresso dos estudantes na Universidade compreende a faixa etária de 16 a 18 anos<sup>(7)</sup>.

A maioria das universitárias afirmou conhecer algum método contraceptivo (98,2%). Em pesquisa realizada com jovens dos Estados de São Paulo, Bahia e Ceará, a maioria afirmou conhecer algum método anticoncepcional<sup>(7-9)</sup>. A falta de conhecimento no que diz respeito aos contraceptivos continua a ser um obstáculo que contribui para a não utilização dos métodos<sup>(10)</sup>.

Quando indagadas acerca das possíveis dúvidas sobre os contraceptivos, teve-se (57,5%) para as que responderam não ter dúvidas e; (33,6%) para as que apresentam dúvidas sobre os métodos. O conhecimento sobre os anticoncepcionais aumentou significativamente conforme idade e escolaridade<sup>(11)</sup>. Tais dados coincidem com os pressupostos em função desta pesquisa, considerando como alvo universitárias e alunas de cursos da área da saúde.

Mesmo conhecendo sobre os contraceptivos, muitas universitárias apresentam dúvidas a respeito do seu uso, tendo sido este conhecimento adquirido por muitas universitárias através dos livros.

A pesquisa demonstra também, que caso as universitárias tenham dúvidas sobre os métodos contraceptivos elas costumam esclarecê-las com amigos (40,7%), seguido das que esclarecem suas dúvidas com profissionais da saúde (30,6%), com seus pais (23,9%) e, por último, com o parceiro (4,8%). Os dois mecanismos mais citados

para se informar sobre os métodos contraceptivos foram conversas com amigos ou familiares (34%), informações dadas por médicos ou em hospitais (34%) a escola ou o trabalho foi referido por 18% das mulheres e os meios de comunicação por 11%<sup>(11)</sup>.

Quando as universitárias foram questionadas se tiveram dúvidas sobre os métodos contraceptivos com os pais, verificou-se que algumas universitárias conversam com os pais, por curso: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional (25,9%, 25,6%, 24,4%, 29,4% e 17,1%). É aos pais que cabem o direito e o dever da educação sexual de seus filhos, existindo esse direito e dever, independentemente da missão das instituições educacionais<sup>(12)</sup>. Os jovens estão iniciando e mantendo vida sexual, com ou sem o conhecimento dos pais. No entanto, a educação sexual nas famílias e nas escolas não acompanhou essas mudanças<sup>(13)</sup>.

Nas respostas das universitárias em relação à prática sexual, o maior percentual foi para quem respondeu já tê-la iniciado, comparando-se com as que afirmaram não tê-la iniciado ainda. Em estudo com adolescentes no Rio de Janeiro, as relações sexuais têm sido precoces entre os adolescentes e jovens<sup>(14)</sup>.

A respeito da idade em que as universitárias começaram a atividade sexual, grande parte respondeu ter iniciado sua vida sexual com idade entre 19 e 20 anos. Logo, as universitárias vivenciaram a primeira relação sexual próximo ao ingresso na vida universitária. Esse dado pode indicar o significado que esses dois eventos adquirem nas suas vidas, pois é quando ocorre o ingresso na vida adulta, em direção à autonomia, à independência. Referindo-se a esses dados, quase a metade dos jovens que iniciaram sua vida sexual, o fez 17 aos 20 anos, idade média do ingresso na universidade<sup>(1)</sup>. A pesquisa realizada demonstrou que a idade de ocorrência da primeira relação sexual para a maioria dos alunos aconteceu entre os 16 e os 17 anos<sup>(13)</sup>.

No final do século XX, a pandemia de Aids caracterizou-se como uma das mais graves doenças do período<sup>(15)</sup>. Em face desta realidade, ocorreram mudanças de comportamento ligadas ao surgimento da Aids, direcionando-se, principalmente, à proteção nas relações sexuais.

Esta pesquisa identificou que a maioria das universitárias estudadas usou contraceptivo na primeira relação

sexual e que estas ainda usam atualmente, sendo mais utilizado o condom, havendo um aumento no uso do contraceptivo hoje, em relação à primeira relação sexual, o que fora demonstrado através dos dados aqui expostos. Uma pesquisa realizada com alunas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), concluiu que a maioria utilizou e, ainda usa, a camisinha como método contraceptivo<sup>(16)</sup>. Em estudo realizado na Universidade de São Paulo (USP), o método contraceptivo mais citado pelos universitários sexualmente ativos foi o preservativo masculino, 45,5%<sup>(17)</sup>.

As universitárias que não utilizaram método contraceptivo na primeira relação sexual referiram-se ao fato de não terem lembrado do uso do contraceptivo na hora do ato sexual. Exceção para o curso de Enfermagem, onde grande parte respondeu ter outras razões para não ter utilizado o método contraceptivo. 33% dos jovens estão utilizando algum método anticoncepcional na primeira relação, e o período de tempo entre a iniciação sexual e a procura por métodos anticoncepcionais é normalmente de seis a doze meses<sup>(13)</sup>.

Fica claro, que a resposta da maioria em relação à iniciativa para a relação sexual está sendo, tanto da universitária como de seu parceiro, isto é, do casal. A liberação sexual inaugurada com a abertura política questionou preconceitos, derrubou alguns tabus, abalou tradições conservadoras, levou a mulher para fora do espaço doméstico e a reivindicar direitos e liberta-se de padrões sexuais repressivos<sup>(18)</sup>. Ao longo do tempo, a mulher tem conquistado mais espaços e, no sentido da sexualidade, percebem-se muitas mudanças no comportamento sexual, dentre estas, a iniciativa da mulher para a relação sexual, que antes era apenas do homem, fato que hoje se apresenta na vida de muitas mulheres.

Constata-se pelos dados obtidos nesta pesquisa, que para grande parte dos cursos, a maioria das estudantes respondeu não ter engravidado. Os perfis de moças de uma mesma cidade concluíram que para as jovens universitárias, a taxa de gravidez é considerada inferior em relação àquelas que não ingressaram na universidade<sup>(19)</sup>. Isto se devendo, dentre outros fatores, ao fato de que a universitária geralmente pretende concluir o curso sem gravidez, devido aos cuidados dos quais necessita um bebê. Em estudo realizado em Barbacena, Minas Gerais, no ano de

2008, com 129 jovens grávidas e puérperas, constataram que 78,3% da amostra analisada tinham conhecimento sobre os métodos contraceptivos, mas 40,3% não usavam métodos antes da gestação<sup>(11)</sup>.

A respeito da prática do aborto, a maioria das estudantes de todos os cursos pesquisados afirmou não ter praticado aborto. A Igreja Católica ensina que o aborto é um pecado sexual. E como confirmado nesta pesquisa, a maioria das alunas são católicas<sup>(20)</sup>.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa demonstra que, do total das universitárias entrevistadas, a idade de 20 anos – 21,4% – é a de maior predominância. Sendo solteira e católica, a maior parte das universitárias tem renda familiar de 4 a 5 salários e que declararam ser de cor parda.

As universitárias afirmam ter ciência sobre, pelo menos, um método contraceptivo 97,9% e, uma grande parte destas, afirmam ter adquirido conhecimento sobre os contraceptivos, sobretudo através dos livros.

Sobre as dúvidas a respeito dos métodos contraceptivos, 57,5% afirmaram não apresentá-las. As universitárias mostraram ter conhecimento sobre contraceptivos, no entanto, muitas apresentam questionamentos. Quanto ao esclarecimento sobre os contraceptivos, 40,7% delas esclarecem as dúvidas com os amigos.

Das universitárias pesquisadas 66,7% responderam já ter iniciado a vida sexual. Grande parte das estudantes, 41,9%, iniciou a vida sexual na idade entre 19 e 20 anos. Na primeira relação sexual 65,2% declararam ter usado método contraceptivo; de encontro com 34,5% que disseram não ter usado. O método utilizado pela maioria na primeira relação foi o condom, perfazendo um total de 80,3% das pesquisadas e; atualmente, 82,7% das estudantes asseguraram utilizar contraceptivo, lançando mão do condom, 54,9% das universitárias pesquisadas.

Houve um acréscimo em relação ao uso dos contraceptivos, pois as universitárias, atualmente, os utilizam em maior proporção, quando comparado com a primeira relação sexual. Portanto, a anticoncepção aumenta concomitantemente com a atividade sexual. Obteve-se também

a maior porcentagem para as que declararam apresentar um parceiro ao ano 78,9% e, com frequência nas relações sexuais de uma ou mais vezes por semana 56,9%. As universitárias não apresentam muitos parceiros, porém sendo ativas sexualmente.

Para tanto, a persistência de questionamentos sobre os métodos contraceptivos entre as estudantes pressupõe a necessidade de implementar estratégias educacionais para dirimi-las. Torna-se necessário que os profissionais da área da saúde e, em especial, o (a) enfermeiro(a) que exerce a docência na Instituição de Ensino Superior pesquisada, esteja munido de informações sobre os métodos contraceptivos, empenhando-se no esclarecimento das indagações das alunas.

## REFERÊNCIAS

1. Pirotta KCM, Schor N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. *Rev Saúde Pública* 2007;38(4):495-502.
2. Aquino EML, Heilborn ML, Knauth D, Bozon M, Almeida MC, Araújo J, et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. *Cad Saúde Pública* 2008;19(2):377-88.
3. Persona L, Shimo AKK, Tarallo MC. Family risk factors associated with adolescent pregnancy: study of a group of adolescent girls and their families in Ecuador. *J Adolescent Health* 2007;25(2):166-72.
4. Olinto MTA, Galvão IW. Características reprodutivas de mulheres de 15 a 49 anos: estudos comparativos e planejamento de ações. *Rev Saúde Pública* 2005;33(1):64-72.
5. Unger JB, Molina GB, Teran L. Perceived consequences of teenage childbearing among adolescent girls in a urban sample. *J Adolescent Health* 2006;26(3):205-12.
6. Vieira EM, Badiani R, Fabbro ALL, Rodrigues Junior AL. Características do uso de métodos anticoncepcionais no Estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública* 2007;36(3):263-70.
7. Bastos MR, Borges ALV, Hoga LAK, Fernández MP, Contin MV. Uso de métodos contraceptivos e incidência de gravidez entre universitários da área da saúde. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2007.

8. Batista RFL. Condições de vida e saúde de gestantes adolescentes residentes no município de Campinas [dissertação]. São Paulo (SP): Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 2005.
9. Teixeira SA. Gênero e sexualidade em estudantes: mulheres universitárias sexo seguro? [dissertação]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia; 2007.
10. Guimarães AMN, Vieira MJ, Palmeira JA. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. *Rev Latino-am Enfermagem* 2003;11(3):293-8.
11. Paiva V, Calazans G, Venturini G, Dias R. Idade e uso de preservativos na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. *Rev Saúde Pública* 2008;42(supl 1):45-53.
12. Silva RCP. Pesquisas sobre formação de professores/educadores para a abordagem de educação sexual de estudantes [dissertação]. Campinas (SP): Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 2006.
13. Almeida MCC, Aquino EML, Lynne G, Magnani RJ. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. *Rev Saúde Pública* 2003;37(5):566-75.
14. Taquette SR, Vilhena MM, Paula MC. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. *Cad Saúde Pública* 2005;20(1):282-90.
15. Carvalho CML, Braga VAB, Galvão MTG, Silva MJ. Assistência à saúde da mulher portadora de HIV/AIDS no Brasil: refletindo sobre as políticas públicas. *Rev Rene*. 2008;9(3)125-34.
16. Sanches KRB. A Aids e as mulheres jovens: uma questão de vulnerabilidade [tese] Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2005.
17. Duarte GA, Alvarenga AT, Sousa MH. Participação masculina no uso de métodos contraceptivos. *Rev Ginecol Obstetr*. 2008;15(4):190-9.
18. Dias MJS. Educação sexual na saúde da mulher: estudo sobre a prática de um hospital – universitário [dissertação]. São Luís (MA): Faculdade de Educação, Universidade Federal do Maranhão; 2006.
19. Dias AB, Aquino EML. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. *Cad Saúde Pública* 2007;22(7):1447-58.
20. Hurst J. Uma história não contada: a história das idéias sobre o aborto na Igreja Católica. 3. ed. São Paulo: Católicas pelo Direito de Decidir; 2005.

**RECEBIDO:** 23/03/2009

**ACEITO:** 12/11/2009